

vimos nenhum escrito que ofenda a população, mas vimos um escrito que acusa claramente a Câmara Municipal. Por isso, na reunião da Câmara realizada em 19/X/82, os Vereadores do P.S.D. propuseram que fosse requerido um inquérito e identificado o autor do artigo e que se este não provasse o que afirma e insinua (que Esposende é um reino de corruptos) lhe fosse posta uma acção por difamação.

Os Vereadores do C. D. S. após reunirem a sós com o Senhor Eng.º Losa Faria, decidiram não aprovar a proposta porque o «artigo em causa não visa a Câmara Municipal» (quem é que ele visará?), e «não se trata de acusações»... (acta n.º 18/82, fls. 28).

— De que se tratará afinal nos «mundos escritos»? Quem será o ou os visados? Porque temem os homens do Sr. Eng.º Losa Faria, a verdade? Porque se negam — **sistematicamente** — a dar oportunidade a que a verdade surja nua, crua, límpida?

E é tudo.

Cremos que com esta Campanha — digna, mesmo quando pretenderam enlamear-nos; superior, mesmo quando pretenderam arrastar-nos para a baixa política; esclarecedora, porque sempre feita à base de documentos e não de conversa — prestamos um serviço ao Concelho, e isso nos basta.

Depois desta Campanha, este Concelho nunca mais poderá ser igual ao que foi até aqui. Isso nos compensa.

Vamos ganhar as eleições. Não para mandarmos sozinhos. Mas porque somos uma equipa que se há-de alargar cada vez mais a toda a população do Concelho.

Vamos ganhar porque somos mais e porque somos melhores. Porque todos conhecemos o Concelho e as suas gentes; porque todos somos competentes e bons gestores; porque todos somos leais; porque todos não temos acordos prévios com ninguém; porque todos somos anti-burocratas mas cumpridores da Lei; Porque somos perseverantes e confiamos nas pessoas e no seu senso e no seu espírito de justiça; porque somos amigos do nosso próximo; porque somos realistas; porque reconhecemos as nossas limitações e, por isso, trabalhamos em equipa; porque temos a consideração da Administração Central que não nos é animosa nem dificultará a resolução dos nossos problemas, não vindo por isso a precisar de «endurecer a posição face às promessas não cumpridas, ao largo dos anos pela Administração Central e perante a resolução de graves problemas locais» como o Eng.º Losa Faria terá de fazer, nos termos do seu Manifesto (pág. 7 ponto 5. da «Política Geral»); porque somos coerentes entre a teoria e a prática; porque falamos o necessário e somos eficientes; porque todos somos capazes de assumir com autenticidade e seriedade as responsabilidades de verdadeiros autarcas.

Por tudo isto não precisamos de andar a pedir votos a ninguém. Apresentamos um programa. Defendêmo-lo. Defendemo-nos quando nos atacaram. Não atacamos ninguém; não precisamos de atacar nem de acusar ninguém para provarmos que somos bons e capazes.

Fizemos a nossa campanha sem andar a reboque de ninguém, nem a tentar salvar com novas sessões o fracasso das anteriores. Não actuamos para que elementos doutras listas renunciassem à candidatura.

Temos razão.. Temos um bom programa que já não é nosso, é do Concelho. Temos uma boa equipa.

É POR ISSO QUE VAMOS GANHAR. Todos nós.

Amigo:

É A HORA DE MUDANÇA. VAMOS MUDAR. VAMOS PARTICIPAR.

Pensa. Medita. Resolve. Decide por ti, pelo teu presente e pelo teu futuro... decide em consciência.

ESPOSENDE CONTA CONTIGO.

Nós também contamos, mas só tu deves ser o juiz do teu voto.

O nosso desejo é que votes bem.

Esposende, 10 de Dezembro de 1982

A Comissão Coordenadora da Campanha do P. S. D.

AO ELEITORADO DO CONCELHO DE ESPOSENDE

A Comissão Coordenadora da Campanha do PSD para as eleições autárquicas em virtude de não lhe ter sido concedida autorização para realizar no dia de hoje, 10 de Dezembro, uma sessão de esclarecimento em cada uma das freguesias do Concelho, serve-se deste meio para informar os eleitores do Concelho sobre o seguinte:

1 — CONVITE AO SENHOR ENG.º LOSA FARIA PARA UM DEBATE PÚBLICO COM O NOSSO CANDIDATO SENHOR JORGE ARAÚJO.

Em 30 de Novembro passado enviámos ao Senhor Eng.º Alexandre Losa Faria a carta que a seguir se transcreve:

« — Considerando a necessidade e a importância de um completo esclarecimento de todo o eleitorado do Concelho quanto aos assuntos que lhe dizem respeito;

— Considerando que a Campanha eleitoral nos termos em que normalmente é feita, não conduz a esse esclarecimento porque o eleitorado não tem oportunidade nem ensejo de assistir ou participar em sessões nas quais as diversas perspectivas sejam postas em confronto;

— Considerando que V. Ex.ª, quer como Presidente da Câmara quer como candidato às próximas eleições, tem esclarecido erradamente parte da população do Concelho, sem respeito por si, pela verdade e por aqueles que votaram e estão dispostos a voltar a votar em V. Ex.ª;

— Considerando que, segundo consta, essa será uma constante da Campanha que hoje se inicia;

— Considerando que assuntos como o da concessão à EDP da distribuição da energia eléctrica, do adequado aproveitamento e usufruição das «dunas de Esposende», da compra da Quinta do Paiva, da utilização dos dinheiros que constituem a dívida à EDP, etc., merecem e justificam uma análise pública quer na perspectiva dos candidatos dos dois principais Partidos do Concelho quer na perspectiva do conhecimento geral da verdade toda sobre eles;

entendeu a Comissão Coordenadora da Campanha do P. S. D. para as próximas eleições autárquicas que se impõe a realização de um debate público entre V. Ex.ª e o nosso candidato Senhor Jorge Araújo, a realizar num dos três dias finais da Campanha.

É isso que vimos propôr a V. Ex.ª e na certeza de que aceitará este convite, entendemos avançar as seguintes propostas:

a) — O dia, hora, local e duração do debate serão escolhidos e fixados por V. Ex.ª.

b) — O anúncio de debate será feito em todo o Concelho através de carro de som e as despesas inerentes serão suportadas por nós. O texto do anúncio será submetido à apreciação e aprovação de V. Ex.ª.

c) — Cada um dos candidatos comunicará ao outro com 48 horas de antecedência sob a hora da realização do debate, os assuntos que desejar tratar. A troca da lista dos temas será feita em simultâneo.

d) — Pela nossa parte, nada temos a opôr a que seja reservado um período de tempo para que, terminado o debate sobre os temas escolhidos, o público possa pôr questões aos candidatos dos dois Partidos.

e) — Se V. Ex.ª entender que o debate deverá ser feito também com a participação dos candidatos do P. S. e da A. P. U., nada temos a opôr e desde já nos declaramos dispostos a transmitir-lhes um convite nesse sentido.

f) — O moderador do debate será escolhido em reunião conjunta das Comissões Políticas Concelhias do C. D. S. e do P. S. D. Nessa reunião poderão ser acertadas outras questões de pormenor relativas à concretização do debate a que nos referimos.

Ficamos a aguardar o que V. Ex.^a houver por bem comunicar-nos sobre este convite e apresentamos os melhores cumprimentos.

Pela Comissão Coordenadora da Campanha,

(Agostinho Penteadó Neiva)»

O Senhor Eng.^o Losa Faria não aceitou este convite. Só ele sabe quais as razões que justificam tal atitude...

Não seremos nós a tirar conclusões desse facto, mas é perfeitamente legítimo que cada um dos eleitores as tire.

Por nós lamentamos o facto de não podermos demonstrar na frente de todos os interessados em esclarecerem-se correctamente, que:

- Foi indevidamente contraída uma dívida à E. D. P. superior a 188.000 contos (segundo números fornecidos pela própria E. D. P.) e que esse dinheiro não terá tido a utilização mais conveniente;
- É ilegal o projecto de protocolo de concessão (?) à E. D. P. da distribuição da energia eléctrica. Tal projecto de protocolo não pode ser homologado pelo Governo, em face da legislação actualmente existente. O Eng.^o Losa Faria não agiu de boa fé nem com lealdade em todo o desenrolar do processo.
- São, pelo menos, muito obscuras, as condições em que o empreiteiro B. N. Antão, Lda. trabalha na iluminação deste Concelho.
- É um falso problema a questão da privatização da praia e tudo o que o Eng.^o Losa Faria e a «meia dúzia dos seus amigos» têm vindo a propalar acerca das dunas e da Celanus, porque:

— Quem sempre defendeu as dunas foram os vereadores do P. S. D.

— Quem na reunião de 11/8/81 da Câmara Municipal (acta n.^o 16) respondeu a objecções do vereador do P. S. D. Senhor Manuel Ferreira relativamente à impossibilidade de a Celanus construir um hotel nas dunas, foi o Senhor Presidente Eng.^o Losa Faria) que **«lembrou que existe um compromisso de toda a Câmara em dar viabilidade de construção ao projecto da Celanus e por tal facto este empreendimento terá um tratamento diferente».**

(Nesta altura ainda o Sr. Eng.^o Losa Faria não se tinha zangado com a Administração da Celanus...)

— Quem é louvado pela administração da Celanus (Relatório de Actividades de 1981, datado de 15/2/82; assinado pelo Conselho de Administração; com parecer favorável do Conselho Fiscal do qual faz parte o Presidente da Câmara Municipal de Esposende; publicado no Diário da República III Série, n.^o 213, de 14.9.82) é o Eng.^o Losa Faria porque «tem contribuído decisivamente para uma rápida execução dos planos que esta Empresa se propõe realizar», porque «todos os projectos foram realizados em perfeita sintonia com o Presidente da Câmara Municipal de Esposende que colocou o seu gabinete de trabalho da Câmara à disposição desta administração e dos técnicos que intervieram na execução dos projectos... e porque «não se efectuou qualquer reunião de trabalho que não fosse com a presença do Presidente da Câmara de Esposende, que sempre pontificou na escolha dos materiais a aplicar, implantação de residências, arruados, parques.»

— A Câmara proposta pelo P. S. D., após a sua posse no dia 2 de Janeiro do próximo ano, vai cumprir a decisão recentemente tomada pela Câmara Municipal, **por unanimidade**, de accionar a Celanus para que demonstre o direito à posse das dunas de Esposende. Até ao conhecimento da decisão do Tribunal nada será feito quanto à elaboração dos estudos necessários à correcta ocupação do espaço vulgarmente designado por «Dunas de Esposende».

Sobre esta questão só duas sugestões para meditar:

a) — Porque se terá zangado, a partir de Novembro do ano findo, o Eng.^o Losa Faria com a administração da Celanus?

b) — Se não fôra este assunto qual seria o «tema» da campanha do Eng.^o Losa Faria?

e) — Não tem sido democrática a administração da Câmara nem dos Serviços Municipalizados.

f) — O Eng.^o Losa Faria não tem respeito pelos Órgãos Autárquicos nem está interessado no seu prestígio.

g) — O Eng.^o Losa Faria não decide com imparcialidade e justiça, preferindo olhar à «cor» das pessoas.

E, finalmente, para não alongar a lista, que

h) — Só não se fez a Aliança Democrática — A. D., neste Concelho, porque o Eng.^o Losa Faria a isso se opôs quando declarou na segunda e última reunião feita para estabelecer o acordo que **«nunca aceitaria um protocolo que não lhe garantisse a maioria absoluta».**

Porque «quem tudo quer, tudo perde», o Eng.^o Losa Faria nem vai ter a maioria absoluta nem sequer vai ganhar as eleições, porque:

1 — O Concelho está mobilizado para a vitória da oposição ao Eng.^o Losa Faria.

(Recorde-se o nosso convívio na Nélia com a participação de cerca de 600 pessoas no dia da abertura da Campanha, o número extraordinário de presenças e a participação nas nossas sessões de esclarecimento, a caravana de perto de 200 carros que durante mais de 3 horas percorreu o Concelho no passado dia 8).

2 — O Concelho descobriu, finalmente, quem o pretende enganar e quem lhe fala verdade.

3 — O Concelho deseja ser dono do seu destino e quer participar na sua construção.

4 — O Concelho deseja dignidade, seriedade e justiça e já sabe donde isso não lhe vem nem virá.

5 — O Concelho quer as obras que lhe prometeram (por ex. os infantários) e não foram executadas.

2 — ALGUNS DADOS PARA A REFLEXÃO ANTES DO VOTO

a) — Já comparou a composição das listas para a Assembleia Municipal, para a Câmara Municipal e para as Assembleias de Freguesia?

b) — Quais são as melhores? Quais as que apresentam elementos mais capazes?

c) — Concretamente já comparou a lista para a Câmara do P. S. D., com a do C. D. S.?

Tem presente que **não vai escolher um Partido** (não são eles que vão governar o Concelho) **o que vai é escolher pessoas?** Se o C. D. S. ganhasse as eleições e o Sr. Eng.^o Losa Faria, durante o mandato, se visse impedido de assegurar a presidência, quem — da lista do C. D. S. — seria o Presidente da Câmara? Ou será que a lista está mesmo feita de propósito para aproveitar os suplentes?

d) — Vendo o terreno (isto é, o eleitorado) a fugir-lhe debaixo dos pés, o Sr. Eng.^o Losa Faria mandou vir de Paris a «salvação» e logo tudo mudou e se agitou. Não é de admirar que assim seja porque de Paris virá também a «organização técnica» das Comissões de Apoio que o Sr. Eng.^o Losa Faria se lembrou **agora** de criar (ver «Manifesto Concelhio» do C. D. S. — pág. 5 e 20; ver, ler e concluir...)

— Mas o «espírito» que a partir da vinda da «salvação» iluminou a Campanha do C. D. S. deu também à luz «A Comissão Pública de Apoio à Candidatura do Engenheiro Losa Faria» e esta em comunicado sem data, mas de há poucos dias, refere-se à «campanha insultuosa e ordinária movida pela Direcção do P. S. D.» (o que não pode provar porque a nossa Campanha nunca o foi como o podem provar todos os que assistiram às nossas sessões de esclarecimento) e refere-se também aos «imundos escritos do jornal «O Cávado» onde mais uma vez se ofende a população do Concelho de Esposende». Nunca

